



**11º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**14-15-16
MAIO - 2024**



A SOBRECARGA DA MULHER NO MATERNAR ATÍPICO

DUARTE, Danieli.¹

GHIDINI, Roseli A. P.²

ROCHA, Vanessa Sbaraini.³

VECCHIA, Christiane Cordeiro Silvestre Dalla.⁴

RESUMO

O maternar atípico chega para a vida da família e principalmente para a mulher com grandes desafios. Esses desafios acabam por demandarem uma reestruturação e reorganização na vida desta família e é quase que inevitável que a demanda maior é sobre a mulher. Essa demanda causa para essa mãe uma sobrecarga rigorosa de múltiplos afazeres com esse filho com deficiência. O presente artigo é um trabalho bibliográfico com utilização de artigos e publicações que descrevem a temática sobre a sobrecarga que mães com filhos com deficiência enfrentam no seu cotidiano. Tem como objetivo ressaltar a importância de políticas públicas eficientes que minimizem os danos causados na sua saúde física e mental, possibilitando assim a produtividade e sustentabilidade dessa mãe na sociedade e no seu grupo familiar.

PALAVRAS-CHAVE: Maternidade atípica, sobrecarga, Políticas Públicas.

1. INTRODUÇÃO

O impacto da maternidade atípica na vida de uma mulher é muito grande e desafiador. Atravessando por áreas que são cronologicamente estruturadas na rotina dessa mulher desde a suspeita e confirmação do diagnóstico, passando primeiramente pela aceitação e adaptação desta nova vida e rotina, sobrecarga emocional, autocuidado, relacionamentos, rede de apoio, educação e inclusão. Os impactos emocionais sobrecarregam verdadeiramente essa mulher com a perda da sua identidade e há uma dificuldade em reestabelecer esse recorte da sua vida neste novo e desafiador cenário que se apresenta. Há um processo de reencontro desta mulher que pode ser muito longo e doloroso. Ele se torna mais rápido e fácil se essa mãe contar com apoio emocional, financeiro e uma equipe multidisciplinar que garanta que as necessidades do seu filho sejam integralmente assistidas. Mas essa não é a realidade da maioria das mães atípicas. Estas por sua vez se encontram assumindo todo o papel de cuidado e atenção ao filho com deficiência. Acabam por abdicar, por exemplo da

¹Acadêmica do 7º período de Psicologia do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. E-mail: dduarte1@minha.fag.edu.br

²Acadêmica do 7º período de Psicologia do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. E-mail: Rapghidini@minha.fag.edu.br

³Acadêmica do 7º período de Psicologia do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. E-mail: Vsbaraini@fag.edu.br

⁴Doutora em Educação pela UFPR. Professora do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. E-mail: christianevvecchia@fag.edu.br.



**11º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**14-15-16
MAIO - 2024**



sua carreira para se dedicar a todo esse cuidado, para que outros membros da família possam se dedicar integralmente na busca de recursos financeiros para a demanda exigida por uma pessoa com deficiência, bem como o cuidado de toda a família.

Diante disto tal trabalho irá discurrir sobre essa sobrecarga que essa mulher enfrenta dentro do maternar atípico. Formas sustentáveis de minimizar os danos com políticas públicas e programas eficientes de apoio a essas mães para reduzir a sobrecarga física e mental.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A sobrecarga da mãe atípica envolve enumeras variáveis internas e variáveis ambientais. A maternidade é um comportamento social que vai para além do aspecto biológico e se ajusta a um determinado contexto sócio-histórico, sendo uma fase nova na vida da mulher. (BADINTER, 1985).

Quando falamos em maternidade atípica esse contexto se transforma. Os pais aspiram pela criança perfeita e saudável pois encontram no filho a possibilidade de concretizar seus sonhos e ideais, mas quando o filho nasce com alguma deficiência, suas expectativas se fragilizam, já que a criança perfeita que lhes traria alegrias não nasceu (MEIRA, 1996; JERUSALINSKY, 2007).

O momento do nascimento de um filho é, para os pais, o culminar de um processo em desenvolvimento: a criança imaginária é, há muito tempo, investida, fantasiada e interpretada. O confronto com um diagnóstico de deficiência, seja ela cognitiva ou motora, provoca uma ambivalência nos sentimentos e emoções, perante um filho real que não corresponde ao idealizado e a um impacto substancial no contexto familiar. O processo de adaptação parental à deficiência é muito complexo, pois para além da perda do filho idealizado, existem uma série de exigências, às quais os pais têm de conseguir dar resposta. (ALEXANDRE; FELIZARDO, 2009, p. 269).

Além da expectativa frustrada há um mundo novo para ser explorado por essa família como um todo, mas comumente se vê a maior parcela de toda a responsabilidade recair sobre a mãe. Há uma rotina pesada e cansativa de cuidado com o indivíduo com deficiência que vão desde as rotinas normais com o filho, que inevitavelmente já é bastante cansativa até as rotinas especiais de um indivíduo com deficiência.



No nascimento, ou nos primeiros tempos de vida, o conhecimento de uma deficiência num filho, provoca uma amálgama de emoções e sentimentos, pelo confronto com a realidade. No processo de adaptação parental à deficiência estão em jogo uma multiplicidade de fatores e variáveis que, provocam no contexto familiar uma necessidade de mudança e reestruturação complexa e exigente. (ALEXANDRE; FELIZARDO, 2009, p. 269)

Atrelado a isso há também o cansaço mental de estar constantemente alerta com o desenvolvimento deste indivíduo. Padrões de comportamentos que muitas vezes elas não sabem como lidar e há a autocobrança em buscar conhecimento em assuntos que anteriormente ela não tinha contato, mas que agora precisa conhecer e dominar para que seu filho não tenha ainda mais prejuízos em seu desenvolvimento.

Carpenter (2003) refere que: “A severidade da problemática da criança, é uma variável a ter em linha de conta no grau de exaustão dos pais”.

A exaustão também se dá para além dos cuidados básicos com um ser humano que é inteiramente dependente dela, mas também pelas lutas diárias para que seu filho tenha seus direitos e não favores atendidos na escola, nas terapias, nos ambientes que ele frequenta. A luta exaustiva destas mães se dá constantemente contra o preconceito, o capacitismo e o bullying. Esse cenário de danos poderia ser mitigado se existissem políticas públicas eficientes de suporte e atenção para essas famílias. Desta forma possibilitaria que ela continuasse a produzir tornando esse ciclo sustentável. O filho com deficiência tendo todo suporte médico, terapêutico e emocional necessário e a mãe atípica em contrapartida produzindo para si e sua família, bem como para a sociedade como um todo.

No Brasil, a falta de serviços de saúde mental destinados às crianças expõe os familiares, invariavelmente, a responsabilidades adicionais proveniente de um excedente de cuidados que estas crianças demandam para que possam se desenvolver. (SANTOS, 2014)

Segundo o site Senado Notícias, está tramitando um projeto de lei que aguarda votação na Comissão de Direitos Humanos (CDH). Este projeto prevê a criação do programa nacional Cuidando de quem cuida, voltado para a atenção integral e a orientação das mães atípicas, aquelas



**11º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**14-15-16
MAIO - 2024**



mães que têm filho com deficiência ou com doença rara. O programa terá que oferecer orientação psicossocial e apoio, proteção, acompanhamento psicológico e terapêutico, com atenção à saúde integral, além de informação e formação para “fortalecimento e valorização dessas mulheres na sociedade”. O programa terá como objetivo elevar e melhorar a qualidade de vida de mães atípicas, nas dimensões emocional, física, cultural, social, familiar e econômica, com serviços psicológicos, terapêuticos, assistenciais e emancipadores e ampliação da rede de atenção primária à saúde. Além disso, haverá ações voltadas ao bem-estar e autocuidado dos beneficiários e familiares. Conforme o texto, poderão ser atendidas pelo programa mães de filhos com deficiências, doenças raras e outras condições e transtornos. As áreas a serem contempladas com o programa são as áreas de saúde, educação, trabalho, assistência social, acesso à renda e habitação, bem como a criação de centros especializados, serviços a domicílio e serviços de acolhimento, além de estudos sociodemográficos para identificação de necessidades e obstáculos desse segmento populacional. O projeto de lei ainda está em fase de votação para então ser aprovado e executado.

Diversos estudos documentam que o suporte apoio social influencia, de forma direta e indireta, múltiplos aspectos do funcionamento parental e familiar, incluindo a sua adaptação ao stress e o bem-estar emocional. (ALEXANDRE; FELIZARDO, 2009)

A construção de uma demanda produtiva no cotidiano dessa mãe desenvolve um sistema que se retroalimenta, onde ela juntamente com toda sua rede de apoio produz um saudável ciclo socialmente sustentável, trazendo qualidade de vida para si e seus familiares.

Sustentabilidade Social se refere a um conjunto de ações que se propõe a melhorar a qualidade de vida das pessoas. Estas ações devem diminuir as desigualdades sociais, expandir os direitos e garantir acesso aos serviços que visam permitir as pessoas acesso pleno à cidadania. As ações sustentáveis socialmente são importantes apenas para todos. Quando colocadas verdadeiramente em prática, possuem a capacidade de melhorar a qualidade de vida de toda população. (RAMOS, 2024)

Um exemplo de sustentabilidade social é implementar esses programas que empoderem as mulheres economicamente e socialmente, afirmando assim a importância de políticas públicas altamente eficientes que de fato empoderem a mãe atípica, possibilitando a produção dela na sociedade, pois quanto maior sua demanda com os cuidados com o filho deficiente, menos ela irá



produzir, fechando assim esse ciclo de sobrecarga e crises de identidade que tornam essa jornada exaustiva e desgastante.

3. METODOLOGIA

O presente trabalho tem como metodologia o estudo bibliográfico em artigos, publicações, revistas relacionadas ao tema do estudo, especialmente no que aborda a temática da sobrecarga da mulher no maternar atípico.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se observar que em uma família atípica há no mínimo, a princípio, duas pessoas que não estão produzindo, a mãe e a pessoa com deficiência. Essa falta de produção no âmbito social acarreta para esta mãe prejuízos emocionais somando-se a isso a sobrecarga das altas demandas que o maternar atípico traz.

Observa-se que este cenário poderia ser minimizado com bem elaboradas políticas públicas e projetos que tragam estratégias eficazes de empoderamento e independência para a mulher que é mãe atípica, bem como programas que englobem cuidados médicos e terapêuticos e psicoterapêutico para a pessoa com deficiência. Não apenas isto, mas que também garantam o direito de inclusão e acessibilidade deste indivíduo. Este contexto favorece o atuar produtivo desta mãe, mitigando o quadro de sobrecarga e exaustão. Uma rede de apoio efetiva, bem como, um suporte social adequado influencia diretamente no bom funcionamento da estrutura familiar.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, S. M., & Felizardo, S. (2009). **O impacto do suporte social em famílias de crianças com deficiência.** *International Journal of Developmental and Education Psychology*, 3(1), 267-274.



**11º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**14-15-16
MAIO - 2024**



BADINTER, E. **Um amor conquistado: O mito do amor materno**. 5. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

COSTA, Lídia. Os Desafios da Maternidade Atípica: A Jornada Extraordinária das Mães Especiais. **Autismo em dobro**, 2022. Disponível em: autismoemdobro.com.br. Acesso em: 02 maio 2024.

JERUSALINSKY, A. **Psicanálise e desenvolvimento infantil**. 4. ed. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2007.

MEIRA, A. M. **Quando o ideal falha**: In Escritos da criança. Porto Alegre: Centro Lydia Coriat, 1996. 67-69 p. v. 4.

RAMOS, Jefferson Evandro Machado. Sustentabilidade Social. **Sua Pesquisa.com**, 2024. Disponível em: www.suapesquisa.com. Acesso em: 10 maio 2024.

SANTOS, Vagner Dos; FERNANDEZ, Ana. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**. Child and Adolescent Mental Health Services in Brazil: Structure, Use and Challenges, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1519-38292014000400002>. Acesso em: 08 maio 2024.

AGENCIA SENADO. Programa com regras e ações de apoio a mães atípicas. **Senado Notícias**, 2024. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias>. Acesso em: 11 maio 2024.